

# Guerra regimental tenta definir quem preside comissão

PAULO DE TARSO LYRA

BRASÍLIA – A cinco dias para o término do recesso parlamentar, o Senado e a Câmara entraram em uma guerra regimental, com data certa para terminar – a próxima terça, 31. O deputado Nilton Capixaba (PTB-RR), vice-presidente da Comissão Representativa, convocou para hoje, às 10 horas, uma reunião para apreciar as 15 emendas que estão na pauta, cinco relativas ao senador Jader Barbalho (PMDB-PA), sete ao ministro da Fazenda, Pedro Malan, e outras três sobre assuntos internos. Só que o presidente em exercício do Senado, Edison Lobão (PFL-MA), conseguiu o apoio dos senadores para ser considerado o presidente interino da comissão. Ele disse que não convocou nenhuma reunião e que não irá realizá-la.

A presidência da Comissão Representativa virou uma queda de braço entre o Senado e a Câmara. Com o pedido de licença do senador Jader da presidência do Senado, formou-se um entendimento de que o senador Edison Lobão, na condição de presidente em exercício da Casa, assumiria também a presidência da comissão, até então sob o comando de Jader. O deputado Nilton Capixaba tem outra visão. Para ele, na ausência do presidente da comissão, quem assume é o vice – no caso, ele. Um assessor do deputado disse que o regimento não é claro quanto ao assunto, e que Lobão estaria usando o cargo como um trampolim para reivindicar também a presidência do Congresso, pleiteada por outro deputado, Efraim Moraes (PFL-PB).

**Discussão** – Para o líder do bloco de oposição no Senado, José Eduardo Dutra (PT-SE), essa discussão é ainda mais inócua ao se pensar que a comissão vai acabar daqui a cinco dias, incluindo um fim de semana nesse intervalo. “Mesmo que a comissão se reúna e aprove os pareceres, vai convocar as pessoas para depor quando?”, indagou. “É tudo o que nós precisávamos, uma discussão acadêmica sobre o regimento, entre as duas casas, às vésperas do fim do recesso”, ironizou Dutra.